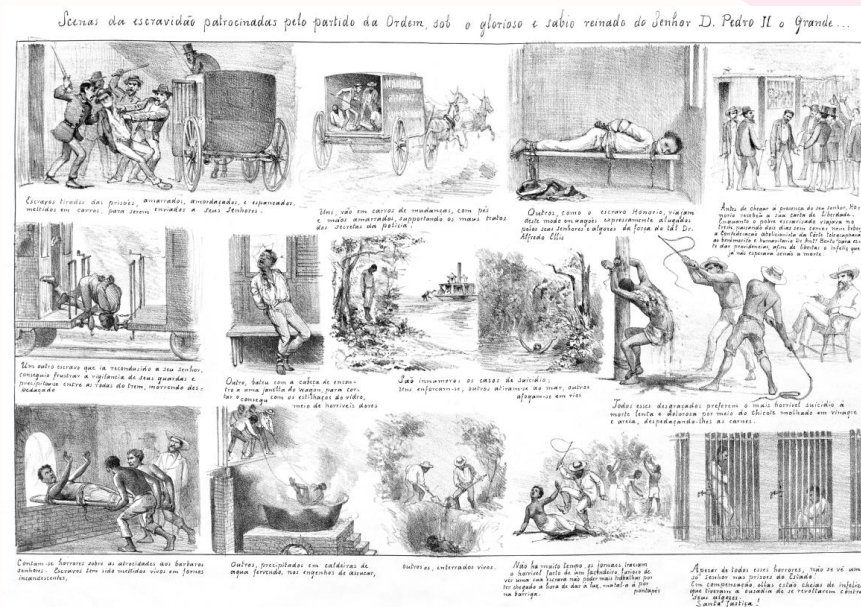


# Angelo Agostini

## imagens contra o mito da “escravidão branda”

Leitura de charges, análise histórica e atividades interpretativas



### DOSSIÊ PEDAGÓGICO

Brasil Império • Escravidão • Abolicionismo • Imprensa ilustrada

# Olhar, contextualizar, interpretar

Um percurso em três movimentos para que a charge seja tratada como fonte histórica e construção visual.

1

## OLHAR

Descreva personagens, gestos, objetos, contrastes, enquadramentos e inscrições antes de formular uma interpretação.

2

## CONTEXTUALIZAR

Relacione a imagem à escravidão no Brasil, à Guerra do Paraguai, à monarquia e às disputas abolicionistas.

3

## INTERPRETAR

Analise ironia, exagero, metáfora e crítica política. Pergunte: quem é responsabilizado e que público é interpelado?

## Questão norteadora

Como Angelo Agostini mobiliza a linguagem da caricatura para expor a violência do sistema escravista e contestar as imagens de uma monarquia civilizada e benevolente?

Nota: as legendas históricas são reproduzidas com atualização mínima de pontuação e indicação explícita quando o original está ilegível.

# 1. De volta do Paraguai — 1870



Angelo Agostini, Vida Fluminense, Rio de Janeiro, n. 12, 1870.

“Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta a seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco. Horrível realidade.”

- 1 Identifique o personagem em primeiro plano. Que elementos visuais e textuais indicam sua participação na Guerra do Paraguai?
- 2 Descreva a cena ao fundo e explique a reação corporal do soldado diante dela.
- 3 Que contradição a charge estabelece entre “libertar um povo” no exterior e manter a escravidão no Brasil?
- 4 Como a relação entre o soldado e a mulher escravizada amplia a dimensão afetiva e política da denúncia?
- 5 Explique de que maneira a imagem questiona ideias de patriotismo, liberdade e cidadania no Império.

## 2. Escravidão ou morte! — 1880

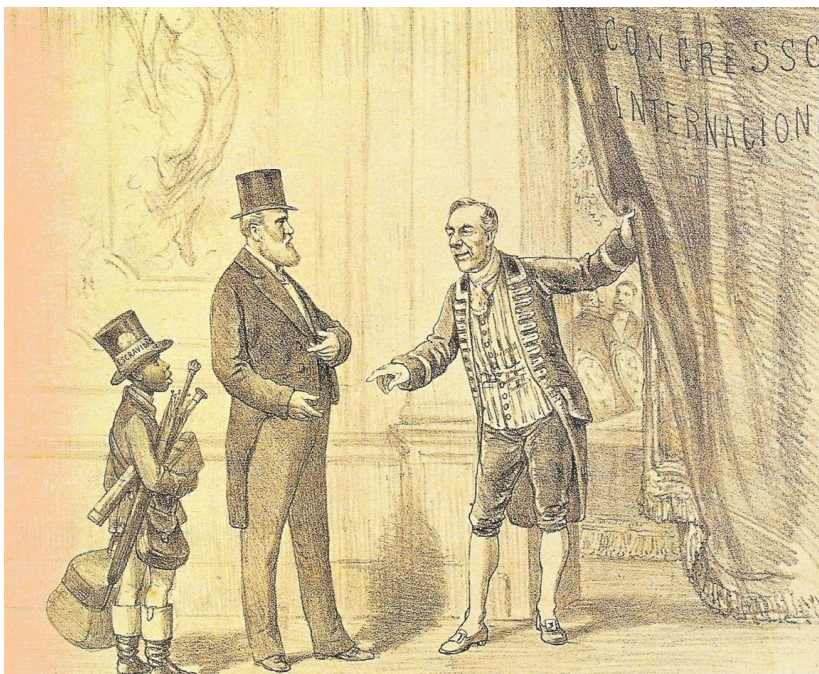


Angelo Agostini, Revista Illustrada, Rio de Janeiro, n. 222, 1880.

“Projeto de uma estátua equestre para o ilustre chefe do partido liberal. Esta estátua deve fazer pendant [par] com a de D. Pedro I e será colocada no dia 7 de setembro de 1881. À iniciativa dos ilustres fazendeiros de cebolas devemos mais esse monumento das nossas glórias.”

- 1 Descreva a inversão construída pela falsa “estátua equestre”: quem ocupa o lugar do cavalo e quem assume a posição de poder?
- 2 Que efeitos produzem o envelhecimento, a nudez parcial e a postura curvada do homem escravizado?
- 3 Relacione a inscrição “Escravidão ou morte!” ao lema “Independência ou morte!”. Em que consiste a ironia?
- 4 Por que o monumento, forma tradicional de celebração pública, é transformado em instrumento de denúncia?
- 5 A identificação do fazendeiro com o Partido Liberal revela qual contradição entre discurso político e interesses escravistas?

### 3. Congresso Internacional — 1883



Angelo Agostini, Revista Illustrada, Rio de Janeiro, ano 8, n. 347, 30 jun. 1883.

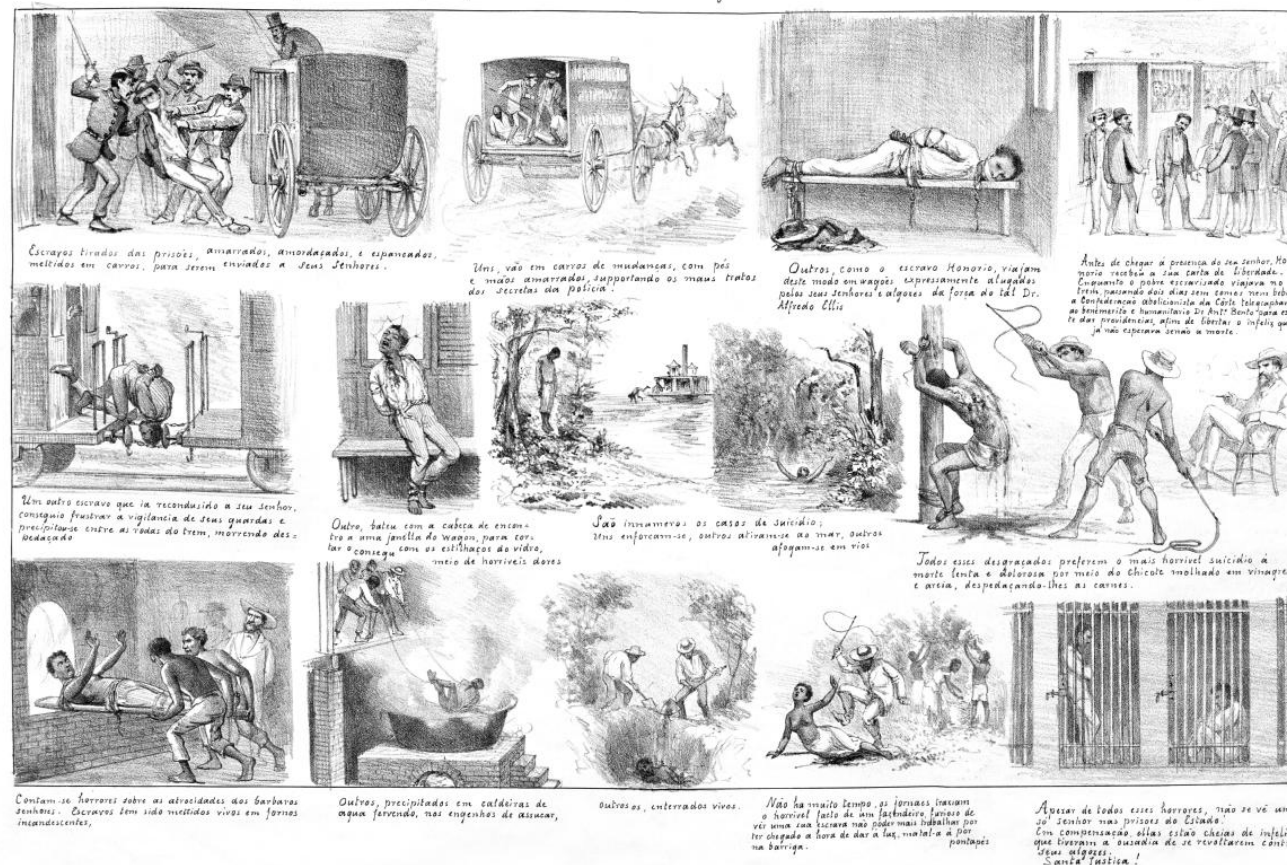
“— Queira perdoar, mas... com aquele negrinho não pode entrar. — Mas é que eu não posso separar-me dele: é quem me veste, quem me dá de comer, quem... me serve de tudo afinal! — É que... Enfim, em atenção às ilustres qualidades pessoais de tão sábio soberano, creio que as nações civilizadas não duvidarão em admiti-lo.”

- 1 Identifique D. Pedro II e descreva a posição ocupada pelo menino negro na composição.
- 2 Por que o imperador é inicialmente impedido de entrar no “Congresso Internacional”?
- 3 O que a dependência confessada pelo imperador revela sobre o funcionamento social e econômico do Império?
- 4 Analise o uso irônico das expressões “nações civilizadas” e “sábio soberano”.
- 5 Que crítica a charge dirige à imagem internacional da monarquia brasileira às vésperas da Abolição?

# 4. Cenas da escravidão — 1886

Uma narrativa em doze quadros sobre captura, transporte, tortura, suicídio, assassinato e impunidade.

*Scenas da escravidão patrocinadas pelo partido da Ordem, sob o glorioso e sábio reinado do Senhor D. Pedro II o Grande...*



Angelo Agostini, Revista Illustrada, Rio de Janeiro, n. 427, 18 fev. 1886.

## TÍTULO ORIGINAL

“Cenas da escravidão patrocinadas pelo partido da Ordem, sob o glorioso e sábio reinado do Senhor D. Pedro II, o Grande...”

## ANTES DE PROSSEGUIR

Observe a sequência completa. Identifique repetições, mudanças de espaço e agentes envolvidos. Nas páginas seguintes, examine os quadros ampliados e suas legendas.

# Cenas 1-3

Da prisão ao transporte forçado

1



Pessoas escravizadas são retiradas das prisões, amarradas, amordaçadas e espancadas; depois, são colocadas em carros para serem devolvidas a seus senhores.

2



Algumas seguem em carros de mudança, com pés e mãos amarrados, sofrendo maus-tratos praticados por agentes secretos da polícia.

3



Outras, como Honório, viajam em vagões especialmente alugados por seus senhores, sob a coerção de agentes da força pública.

## LEITURA CRÍTICA

Que papel desempenham a polícia, as prisões e o transporte ferroviário na manutenção da ordem escravista?

## Cenas 4-6

Liberdade tardia e resistência extrema

4



Antes de chegar ao senhor, Honório recebeu sua carta de liberdade. Durante a viagem, passou dois dias sem comer nem beber; abolicionistas mobilizaram-se para impedir sua morte.

5



Outro homem escravizado, reconduzido ao senhor, escapou da vigilância dos guardas e lançou-se entre as rodas do trem, morrendo despedaçado.

6



Outro bateu a cabeça contra a janela do vagão para cortar o [trecho ilegível no original] com os estilhaços de vidro. A legenda menciona numerosos suicídios por enforcamento, afogamento ou lançamento ao mar.

## LEITURA CRÍTICA

Como essas cenas contestam a ideia de que a escravidão brasileira teria sido menos violenta?

# Cenas 7-9

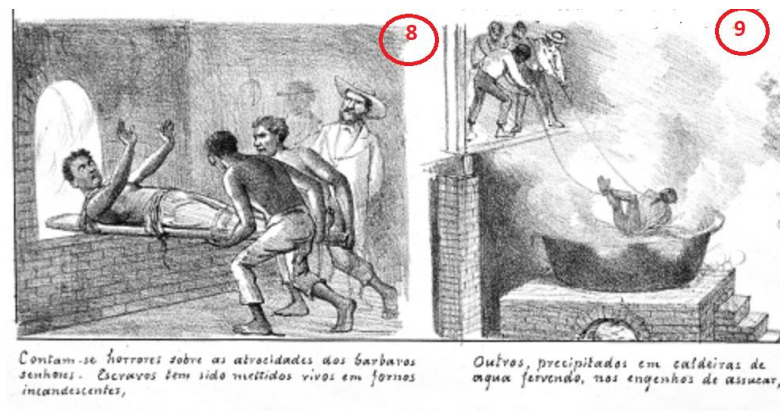
Tortura e extermínio

7



A legenda afirma que muitas pessoas preferiam o suicídio à morte lenta provocada pelo chicote molhado em vinagre e areia.

8-9



Agostini denuncia relatos de pessoas lançadas vivas em fornos incandescentes e em caldeiras de água fervente nos engenhos de açúcar.

## LEITURA CRÍTICA

Por que Agostini reúne suicídio, tortura e assassinato na mesma sequência narrativa?

# Cenas 10-12

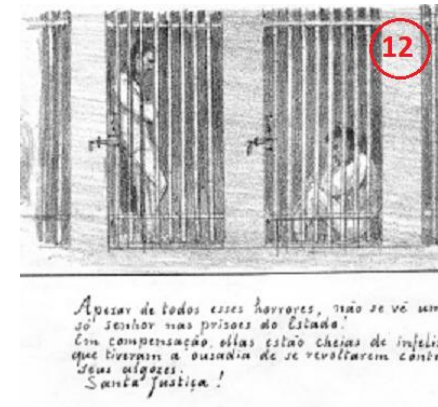
Violência senhorial e impunidade

10-11



As cenas denunciavam pessoas enterradas vivas e o assassinato de uma mulher grávida, morta a pontapés por não conseguir continuar trabalhando durante o parto.

12



A sequência termina denunciando que os senhores não ocupavam as prisões do Estado, enquanto nelas eram encarceradas pessoas que haviam se revoltado contra seus algozes. “Santa Justiça!”

## LEITURA CRÍTICA

Explique a ironia de “Santa Justiça!” e relacione-a à seletividade das instituições do Estado.

# Da descrição à interpretação

Retome as quatro charges para construir uma leitura histórica articulada.

- 1 Compare De volta do Paraguai e Congresso Internacional: como as duas imagens expõem contradições entre o discurso civilizatório do Império e a permanência da escravidão?
- 2 Em Escravidão ou morte! e Cenas da escravidão, como a ironia converte símbolos de glória nacional, ordem e justiça em acusações contra o sistema escravista?
- 3 Quais instituições aparecem implicadas nas violências representadas — família senhorial, partidos, monarquia, polícia, prisões e imprensa? Explique.
- 4 As charges podem ser tratadas como “fotografias” neutras do passado? Discuta autoria, posição política, linguagem visual e circulação na imprensa.
- 5 Produção final: escreva um parágrafo argumentativo respondendo por que a expressão “escravidão branda” é incompatível com as imagens analisadas.

**Conceitos-chave • violência estrutural • cidadania restrita • ironia • caricatura • abolicionismo • memória histórica**

# Respostas esperadas

As formulações são indicativas: valorize respostas fundamentadas em elementos visuais e no contexto histórico.

## 1. De volta do Paraguai

O soldado negro retorna da guerra e encontra a mãe escravizada sendo punida. A imagem contrapõe liberdade exterior e escravidão interna, denunciando cidadania racialmente limitada e o patriotismo contraditório do Império.

## 2. Escravidão ou morte!

A falsa estátua substitui o cavalo por um homem negro envelhecido e exausto. A paródia do lema da Independência transforma o monumento em denúncia da elite agrária e das ambiguidades do liberalismo escravista.

## 3. Congresso Internacional

D. Pedro II depende do menino que o serve, mas essa relação impede sua admissão entre as “nações civilizadas”. A charge satiriza a reputação do monarca e evidencia que o Império se sustentava no trabalho escravizado.

## 4. Cenas da escravidão

A sequência apresenta a violência como sistema: senhores, polícia, prisões e transportes participam da captura e devolução de pessoas. “Santa Justiça!” denuncia a impunidade dos algozes e a punição das vítimas que resistem.

## Síntese

As imagens não são registros neutros: selecionam, exageram e organizam cenas para persuadir o público. Justamente por isso, são fontes para estudar tanto a violência escravista quanto a ação política da imprensa ilustrada e abolicionista.